



COMUNICAÇÃO MUDIÁTICA.

ISSN: 2236-8000

v.18, n.2, p. 34-54, jul-dez. 2023

Conflito Israel x Palestina e o modo de endereçamento do Jornal Nacional: a organização temática da edição que noticiou o ataque

Conflicto Israel x Palestina y el modo de direccionamiento de Jornal Nacional: la organización temática de la edición que informó sobre el ataque

Israel x Palestine conflict and the Jornal Nacional addressing mode: the thematic organization of the edition that reported the attack

Leire BEVILAQUA

Doutora em Comunicação e mestra em Televisão Digital pela Unesp Bauru. É professora dos cursos de Jornalismo e Publicidade e Propaganda do Centro Universitário Sagrado Coração - Unisagrado.

E-mail: leire.bevilaqua@unesp.br

Enviado em: 16 dez. 2023

Aceito em: 4 jan. 2024

RESUMO

Este artigo faz uma reflexão sobre como a temática do ataque do Hamas, grupo militante islâmico da Palestina, a Israel em 07 de outubro de 2023 foi abordada no Jornal Nacional, da Rede Globo de Televisão. E como se deu a estruturação e organização da edição do telejornal de mesma data. Esta é considerada a operação mais ambiciosa que o Hamas já realizou a partir de Gaza. Israel foi pego de surpresa com uma ação combinada por terra, ar e mar e respondeu com ataques aéreos contra Gaza. Para tal investigação, utiliza-se a definição de modo de endereçamento e a metodologia de análise desenvolvidas por Itânia Gomes. **Palavras-chave:** *Conflito Oriente Médio; Jornal Nacional; Modo de endereçamento; Organização Temática; Telejornalismo.*

RESUMEN

Este artículo refleja cómo el tema del ataque de Hamás, un grupo militante islámico de Palestina, a Israel el 7 de octubre de 2023 fue cubierto en el Jornal Nacional, de la Rede Globo de Televisão. Y la estructuración y organización de la edición del noticiero en la misma fecha. Esta es considerada la operación más ambiciosa que Hamás haya llevado a cabo desde Gaza. Israel fue tomado por sorpresa con una acción combinada por tierra, aire y mar y respondió con ataques aéreos contra Gaza. Para esta investigación se utiliza la definición de modo de direccionamiento y la metodología de análisis de Itânia Gomes.

Palabras-clave: *Conflicto Oriente Medio; Jornal Nacional; Modo de direccionamiento; Periodismo Televisivo; Organización temática.*

ABSTRACT

This article reflects how the theme of Hamas' attack, a militant islamic group from Palestine, on Israel on October 7, 2023 was covered in Jornal Nacional, on Rede Globo de Televisão. And the structuring and organization newscast edition at the same date. This is considered the most ambitious operation Hamas has ever carried out from Gaza. Israel was taken by surprise with a combined action by land, air and sea and responded with airstrikes against Gaza. For this investigation, Itânia Gomes definition of addressing mode and analysis methodology are used.

Keywords: *Addressing mode; Middle East Conflict; Jornal Nacional; Television journalism; Thematic organization.*

Introdução

Em 07 de outubro de 2023, o mundo todo voltou os olhos novamente para o Oriente Médio. O Hamas, o maior grupo de militantes islâmicos da Palestina cujo nome em árabe é um acrônimo para Movimento de Resistência Islâmica, colocou em prática um ataque surpresa sem precedentes a Israel. A data foi escolhida a partir de um fato histórico marcante para a região: um dia após o 50º aniversário do ataque surpresa do Egito e da Síria em 1973, que deu origem a uma grande guerra no Oriente Médio.

É importante ressaltar que o Hamas teve origem em 1987, após o primeiro levante palestino contra a ocupação israelense da Cisjordânia e da Faixa de Gaza. Segundo levantamento histórico feito pela BBC News Brasil (2023)¹, o grupo tinha tanto o propósito de implementar uma luta armada contra Israel quanto oferecer programas de bem-estar social aos palestinos. Porém, desde 2005, envolveu-se no processo político palestino. Venceu as eleições legislativas em 2006 e, no ano seguinte, derrubou o movimento rival do poder, o Fatah, de Mahmoud Abbas, presidente da Autoridade Nacional Palestina.

Após a tomada de poder, os militantes em Gaza já enfrentaram três guerras contra Israel. Por esse motivo, Israel e Egito mantêm um bloqueio na região para isolar e pressionar o Hamas. Em constante tensão, o conflito cresceu em 2021, quando Hamas e Israel lançaram mísseis depois que um grupo de palestinos foi impedido de entrar no complexo da mesquita Al-Aqsa em Jerusalém em data sagrada para o Islã (BBC New Brasil, 2023).

Junto ao cenário de guerra instalado na região, que se estende até o momento de escrita deste artigo em dezembro de 2023, também teve início uma onda de desinformação, principalmente por meio das redes sociais na internet. Conteúdos fabricados e enganosos, com o objetivo de manipular a opinião pública, têm sido disseminados por diferentes plataformas e desencadeado atos de ódio contra judeus e palestinos ao redor do mundo, como apontado por portais noticiosos como G1², UOL³, BBC News Brasil⁴, entre outros.

Mas, não são só as redes sociais e o conteúdo que circula por meio delas que merecem atenção quando o assunto é o conflito entre Israel e Palestina. A cobertura noticiosa feita

¹ Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/articles/cqq726xz7dpo>.

² Disponível em: <https://g1.globo.com/podcast/o-assunto/noticia/2023/10/20/desinformacao-sobre-a-guerra-provoca-atos-de-odio-contr-palestinos-e-judeus-pelo-mundo-diz-pesquisador.ghtml>.

³ Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/opiniao/coluna/2023/11/17/a-guerra-da-desinformacao.htm>.

⁴ Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/articles/c1w297e7w8qo>.

pela imprensa também tem sido alvo de críticas⁵. No Brasil, os principais questionamentos se dão em razão da falta de contextualização das sete décadas de conflitos na região e a diferença de tratamento a israelenses e palestinos.

A Federação Nacional dos Jornalistas (FENAJ) divulgou, em novembro de 2023, a aprovação pelo Conselho Nacional dos Direitos Humanos (CNDH) da Recomendação N° 28⁶, com oito preceitos para a cobertura jornalística do conflito entre Israel e Palestina. O texto, proposto pela Comissão de Direito à Liberdade de Expressão e à Comunicação do Conselho, preconiza que veículos de comunicação social, em especial aqueles oriundos de concessões públicas, orientem sua programação sobre os conflitos de forma ética e equilibrada, para evitar o aumento da desinformação, garantir maior diversidade de vozes e equilíbrio de fontes de informação durante a cobertura.

Diante do contexto apresentado, o Jornal Nacional, da Rede Globo de Televisão, considerado um dos principais telejornais do país, trouxe como tema central da edição de 07 de outubro de 2023 o conflito entre Israel e Palestina. Este artigo, portanto, pretende fazer uma reflexão sobre como o fato foi abordado no noticiário e como a edição foi organizada. Parte-se do conceito de modo de endereçamento e da metodologia de análise propostos por Itânia Gomes (2011).

1. O modo de endereçamento no telejornalismo

O conceito de modo de endereçamento surgiu com a análise fílmica, vinculada à *screen theory*⁷. Mas, há cerca de 30 anos, desde o fim da década de 1980, vem sendo adaptado e usado na interpretação de como se constrói a relação entre os programas televisivos e seus telespectadores. Entre os principais autores que dialogam a partir dessa perspectiva estão Ellsworth (2001), Morley (1980; 1999), Brunson (1978; 1999), Hartley (1982) e Rocha e Sant'Ana (2010). No entanto, são os trabalhos de Gomes (2004; 2005; 2006; 2007; 2008; 2011), amparados nos autores já citados, que vão estruturar a proposição de uma definição

⁵ Disponível em: <https://agenciabrasil.abc.com.br/internacional/noticia/2023-10/pesquisadores-criticam-invisibilidade-de-palestinos-no-noticiario>. Acesso em 07 dez. 2023

⁶ Disponível em: <https://fenaj.org.br/wp-content/uploads/2023/11/RecomendacaoCNDH28-2023.pdf>. Acesso em 07 dez. 2023.

⁷ Screen theory é uma teoria fílmica, desenvolvida na década de 1970, de inspiração marxista, associada à revista britânica Screen.

de modo de endereçamento específica para o telejornalismo. Segundo a autora, o conceito deve ser adotado

[...] naquilo que ele nos diz, duplamente, da orientação de um programa para o seu receptor e de um modo de dizer específico; da relação de interdependência entre emissores e receptores e na construção do sentido de um produto televisivo e do seu estilo. Nessa perspectiva, o conceito de modo de endereçamento se refere ao modo como um determinado programa se relaciona com sua audiência a partir da construção de um estilo, que o identifica e que o diferencia dos demais. Ele permite verificar como instituição e forma cultural se atualizam num programa específico. (Gomes, 2011, p. 36).

Além de definir uma abordagem própria para o conceito de modo de endereçamento, como apresentado acima, Gomes (2011) se preocupa em como deve se dar a análise de programas jornalísticos televisivos a partir de tal conceituação. Isso porque ainda que pareça clara a necessidade de a análise contemplar o que é específico da linguagem televisiva, essa se mostra uma tarefa bastante complexa.

A análise de programas jornalísticos televisivos, como parece óbvio, deve considerar os elementos que configuram os dispositivos propriamente semióticos da TV, os elementos da linguagem televisiva – os recursos de filmagem, edição e montagem de imagem e de som empregados pelos programas jornalísticos – e os elementos propriamente verbais. A análise deve nos levar ao que é específico da linguagem televisiva, tal como construída num determinado programa e, conseqüentemente, tal como socialmente partilhado pela audiência. A gravação ao vivo, as simulações, bem como os infográficos, mapas do tempo, vinhetas, telões e cenários virtuais formam o conjunto dos recursos que, para além de credibilidade, dão agilidade e ajudam a construir a identidade dos programas e das emissoras. A análise do texto verbal, por sua vez, deve revelar as estratégias empregadas pelos mediadores para construir as notícias, interpelar diretamente a audiência e construir credibilidade. (Gomes, 2011, p. 37).

Por esse motivo, a autora esclarece que apenas a descrição de elementos semióticos não tem se mostrado suficiente no processo de compreensão das estratégias que configuram o modo de endereçamento dos programas jornalísticos televisivos. E, a partir dos operadores de análise, ela propõe uma “[...] articulação dos elementos semióticos aos elementos discursivos, sociais, ideológicos, culturais e propriamente comunicacionais” (Gomes, 2011, p. 37). São quatro operadores principais: o mediador, o contexto comunicativo, o pacto sobre o papel do jornalismo e organização temática.

A autora entende o mediador como a figura central, “[...] aquele que representa a ‘cara’ do programa, e que constrói a ligação entre o telespectador e os outros jornalistas que fazem o programa” (Gomes, 2005, p. 4). Isso quer dizer que não se pode deixar de considerar que são vários os mediadores dentro de um programa jornalístico, em especial se forem abarcados os diferentes formatos existentes. Mas esse operador, em específico, foca o perfil dos apresentadores e sua atuação no contexto do noticiário e da relação com os telespectadores.

Já o contexto comunicativo diz respeito ao lugar da comunicação, ou seja, o ambiente físico, social e mental em que ela ocorre. Na visão da autora, o contexto comunicativo compreende não só o programa, mas também o receptor e as circunstâncias espaciais e temporais envolvidas. “Um programa jornalístico sempre apresenta definições dos seus participantes, dos objetivos e dos modos de comunicar, explicitamente [...] – ou implicitamente – através das escolhas técnicas, do cenário, da postura do apresentador” (Gomes, 2011, p. 39).

No pacto sobre o papel do jornalismo, estão presentes os acordos tácitos estabelecidos entre telespectador e telejornal, tendo como base o papel que o jornalismo desempenha na sociedade. E é justamente a partir desse pacto que o telespectador tem condições de saber o que esperar de um determinado telejornal.

Para compreensão do pacto é fundamental a análise de como o programa **atualiza** as premissas, valores, normas e convenções que constituem o jornalismo como instituição social de certo tipo, em outras palavras, como lida com as noções de objetividade, imparcialidade, factualidade, interesse público, responsabilidade social, liberdade de expressão e de opinião, atualidade, quarto poder, como lida com as ideias de verdade, pertinência e relevância da notícia, com quais valores-notícia de referência opera. (Gomes, 2011, p. 39, grifo da autora).

A organização temática, por sua vez, no caso dos telejornais, diz respeito à estruturação das editorias e à forma como as notícias são apresentadas, que são definidas levando-se em consideração, entre outros fatores, a proximidade geográfica com a audiência. “Um telejornal pode ser local, regional, nacional ou internacional. Sem ser temático, o telejornal pode enfatizar as editorias de economia e política, ou a de cultura e lazer, ou a de esportes. A arquitetura dessa organização implica, por parte do programa, a aposta em certos interesses e competências do telespectador” (Gomes, 2004, p. 92).

Mas, Gomes (2011) faz questão de ressaltar que os operadores de análise não devem ser entendidos como categorias estanques e excludentes, ou seja, que podem ser observadas e interpretadas de forma isolada e a partir de regras externas ao objeto de análise. Ao contrário, “[...] os operadores são os ‘lugares’ para onde o analista deve olhar, não o fim último do esforço analítico” (Gomes, 2011, p. 38). Por esse motivo, não são fixos e podem ser adaptados para a configuração própria de cada telejornal.

2. O modo de endereçamento do Jornal Nacional

Gomes (2005) liderou uma análise detalhada do Jornal Nacional tendo como base nove operadores de análise do modo de endereçamento. Para tanto, foi definida uma amostra constituída por todas as edições do noticiário entre os meses de abril e dezembro de 2004. Além dos quatro operadores já explicitados, a autora ainda utilizou: os recursos técnicos a serviço do jornalismo (as tecnologias de imagem e o modo como são utilizadas na cobertura jornalística), os recursos de linguagem televisiva (filmagem, edição e montagem de som e imagem), os formatos de apresentação da notícia (nota simples, nota coberta, reportagem, entrevista, indicadores), a relação com as fontes (a autoridade/especialista e o cidadão comum) e o texto verbal (estratégias empregadas pelos mediadores para construir as notícias e a credibilidade do noticiário). Dessa análise, foram elencados pontos importantes que demonstram as características constituintes do telejornal bem como o modo que ele convoca o telespectador.

Destaca-se, para este artigo, alguns pontos importantes elencados por Gomes (2005). O primeiro deles diz respeito à imparcialidade da notícia, considerada “a marca privilegiada do JN” (p. 7). O noticiário constrói sua credibilidade a partir da concepção de reportagem que evidencia os dois lados da notícia. As informações também são sustentadas por números, estatísticas, porcentagens apoiadas em artes e gráficos, elementos que caracterizam “certo didatismo do programa” (p. 8). A presença da equipe no local dos fatos, com exploração de entradas ao vivo e correspondentes não só no Brasil como em diferentes partes do globo, contribui para essa construção.

Essa interpretação é reforçada por Maia (2015), em pesquisa de mestrado orientada por Gomes. Ela também se dedicou a identificar o modo de endereçamento de programas jornalísticos, entre eles o Jornal Nacional. Segundo a pesquisadora,

Aspectos como isenção, ausência de julgamento, espaço para duas vozes discordantes apresentadas como os dois lados da notícia, servem de sustentação da auto-imagem que o JN constrói de compromisso jornalístico, considerando, assim, que a sua audiência tem discernimento quanto às exigências feitas a um veículo em relação à sua atuação na área do jornalismo, com seus paradigmas e acordos tácitos com a sociedade. Mas, por outro lado, o telejornal utiliza a credibilidade do discurso jornalístico para, através dos elementos próprios da linguagem telejornalística, a exemplo da capacidade expressiva da imagem acompanhada do relato sonoro, para se dispor a ‘convencer’ sua audiência sobre o modo como deve interpretar algumas notícias. A convivência entre a força com que o telejornal apresenta de modo editorial suas opiniões, permitindo-se com frequência o recurso da ironia e uma argumentação de compromisso com as bases da função do jornalismo imparcial, isento, objetivo através do destaque à veracidade das imagens, relatos sonoros e dados detalhados, é a principal marca do modo de endereçamento do Jornal Nacional. No JN, há uma ambiguidade em relação ao que o jornalismo tenta distinguir entre ‘fato’ e ‘opinião’, já que são feitas, em larga medida, ironias e críticas durante a apresentação das notícias. (Maia, 2015, p. 124).

Mas, o principal pacto do noticiário com a audiência, segundo Gomes (2005), seria a função de trazer um recorte do que acontece de mais importante no país e no mundo para alimentar a conversação social, ou seja, a troca de informações entre as pessoas no dia seguinte ao noticiário. Numa arquitetura de informações que segue sempre o princípio de apresentar as notícias mais quentes e depois o que tem de mais leve no encerramento do telejornal. Nesse sentido, para Maia (2015), o telejornal se posiciona como um guardião dos interesses do Brasil e dos brasileiros. Segundo a autora, essa posição

[...] é reiterada indistintamente nas matérias das diversas editorias que traduzem os fatos jornalísticos no discurso de defesa dos referenciais da nação e do brasileiro. Este é o pano de fundo tanto de reportagens sobre escândalos políticos e financeiros, crimes ambientais e denúncias de desvio de recursos, como daquelas matérias que destacam comportamentos solidários e de preservação de características culturais das diversas regiões. Por trás de todos os acontecimentos e enfoques, o JN estabelece para o noticiário um referencial fortemente ufanista. Mas o ufanismo do JN ganha contornos de maior seriedade, importância e repercussão na vida de todo o país na apresentação das notícias relativas aos acontecimentos jornalísticos que têm lugar em Brasília, no Rio de Janeiro e em São Paulo. Tais percepções não extraem os telespectadores das demais regiões do endereçamento do noticiário, no entanto, apontam tanto para a prevalência dos acontecimentos relativos às áreas privilegiadas, como para um modo de definir quais os fatos, fora desta demarcação, são noticiáveis e a maneira de abordá-los. Para além desta circunscrição geográfico-simbólica, o noticiário ressalta apenas os fatos vinculados à esfera das manifestações culturais locais, modeladas numa conformação de apelo

emocional e excessos caricaturais, das riquezas ambientais ou aqueles de teor negativo, das áreas de segurança e polícia. (Maia, 2015, p. 125).

Já em relação aos apresentadores, Gomes (2005) ressalta que eles reforçam a construção da sensação de imparcialidade promovida pelo noticiário ao assumirem o papel de “representantes dos interesses do cidadão” (Gomes, 2005, p. 9). Além disso, “[...] o jornal parece emprestar uma identidade forte, porém temporária, aos apresentadores. Os apresentadores do JN representam e traduzem todo o sentido de tradição e conservadorismo do telejornal” (p. 10). No entanto, a autora ressalta que, apesar de uma aparente postura de neutralidade, esses mesmos apresentadores não deixam de emitir juízos de valor. Isso se dá por meio das expressões faciais deles. “A credibilidade do Jornal Nacional, ao invés de estar marcada pelo distanciamento do fato, pela ilusão de transparência, está fundada na proximidade do fato, na atitude de viver os fatos, emocionar-se, indignar-se e alegrar-se com eles, ou tratá-los com a seriedade ou sobriedade que exigem” (p. 10).

É a mesma interpretação apresentada por Maia (2015), que destaca um conjunto de estratégias que vão desde o tom e ritmo da voz até a expressão facial dos apresentadores ao interpretar as notícias, para construir um noticiário que naturaliza o tom tradicionalista e explora interpretações dualistas e reducionistas dos fatos.

Sob este prisma, os telespectadores são interpelados a assumir, em alguma medida, uma certa cumplicidade com os valores defendidos e, também, concordar com o perfil construído pelo telejornal na apresentação dos ‘dois lados’ do fato jornalístico, numa abordagem reducionista da complexa teia dos acontecimentos. [...] O modo de apresentar os relatos, ainda que através do discurso impessoal, envolve a afirmação da capacidade técnica de acessar os acontecimentos com agilidade e rigor no apuro estético de imagens e efeitos visuais e sonoros. O ritmo veloz de apresentação das notícias com frases curtas, vocabulário de apelo dramático, larga utilização de recursos nos *teasers* e nas reportagens fazem parte das referências que o JN utiliza para posicionar-se como noticiário capaz de chegar rapidamente à cena do acontecimento, de onde se sente autorizado a emitir um relato que é colocado para o telespectador como verdadeiro, imparcial e objetivo da realidade. Este ritmo acelerado pressupõe exigências da audiência quanto ao modo de apresentação das notícias. (Maia, 2015, p. 127).

O JN também é um telejornal que valoriza o trabalho dos repórteres, que muitas vezes são mencionados nominalmente durante uma determinada cobertura. No Brasil, o noticiário foi pioneiro ao enviar correspondentes a outros países. “O ‘estar ali’, a presença do repórter, assegura a credibilidade à narração do fato e, em longo prazo, ao jornal que o

anuncia” (Gomes, 2005, p. 9). De volta ao Brasil, ainda que o objetivo seja retratar todo o país, as reportagens são predominantemente do eixo Rio – São Paulo – Brasília, como já mencionado. É desse enfoque que, segundo a autora, são construídos os lugares de fala e a concepção da figura do outro. “Os acontecimentos das demais regiões são notícia sob o ‘olhar estrangeiro’” (Gomes, 2005, p. 11). O caráter nacional, portanto, fica por conta da construção de um discurso sobre o Brasil e o brasileiro, da exploração do sentimento nacional e da diversidade regional. É nesse sentido que a humanização das reportagens, ou seja, utilizar a história de uma pessoa para ser o exemplo de algo que pode ocorrer ou ocorre com muitas outras, torna-se uma estratégia do noticiário. “A intenção é dar um ‘rostro’, uma ‘cara’ a cada história. A aproximação aqui não significa simplesmente ‘se reconhecer’ na tela, mas reconhecer ‘aquela história’ contada como ‘humana’, ‘real’, ‘verdadeira’” (Gomes, 2005, p. 13).

Diante de tais constatações, torna-se importante analisar como o modo de endereçamento do Jornal Nacional se constrói em uma edição com um fato de importância como o ataque dos militantes do Hamas em 07 de outubro de 2023. Nesse caso, optou-se pelo recorte da categoria da organização temática em razão da instantaneidade com que as notícias sobre o conflito foram ao ar.

3. A organização temática do JN em 07/10/2023

Como já apresentado, o ataque dos militantes do Hamas a Israel se deu em 07 de outubro de 2023. Na edição do Jornal Nacional desse dia, o assunto foi amplamente explorado. O interesse está em observar como o fato organizou a edição, uma vez que essa arquitetura da informação denota apostas em certos interesses e competências do espectador e reflete a constituição histórica e ideológica do veículo.

A edição em questão, analisada a partir do conteúdo na íntegra disponibilizado na plataforma Globoplay⁸, contou com duração total de 52 minutos e 56 segundos, descontados os intervalos comerciais, dividida em quatro blocos, como pode ser observado no Quadro 1, a seguir.

Quadro 1 – Espelho da edição do Jornal Nacional de 07/10/2023

⁸ Disponível em: <https://globoplay.globo.com/v/12010712/>. Acesso em 07 de dez. de 2023.

Bloco 1 – 17 minutos e 24 segundos			
Ordem	Tipo	Conteúdo	Tempo
01	Escalada	- Ataque do Hamas; - Médicos assassinados no RJ; - Romarias do círio de Nazaré; - Ouro de Rebeca Andrade no mundial de Ginástica.	52 segundos
02	Reportagem 01	Apresenta a reação dos israelenses de Tel Aviv ao ataque surpresa, o primeiro posicionamento de Benjamin Netanyahu e um retrospecto da crise política no país.	4 minutos
03	Reportagem 02	A situação do brasileiro Rafael ferido em uma festa no deserto. Como ele relatou o ataque e pediu ajuda a um amigo.	2 minutos e 6 segundos
04	Reportagem 03	Relatos de outros brasileiros que estavam na festa atacada por militantes do Hamas e de brasileiros que moram em Israel há décadas e nunca tinham vivenciado um ataque como esse. Análise de especialistas brasileiros sobre a dimensão do conflito e um breve histórico da data escolhida para o ataque.	6 minutos e 10 segundos*
05	Reportagem 04	Posicionamento do governo brasileiro, autoridades e entidades brasileiras sobre os ataques.	3 minutos e 26 segundos
06	Nota pé	Reforço de que as informações de contato da Embaixada Brasileira em Israel e o plantão do Itamaraty no Brasil estavam disponíveis em reportagem no portal G1.	8 segundos
07	Passagem de bloco	Dinâmica do ataque a Israel e a reação mundial.	15 segundos
Bloco 2 – 16 minutos e 10 segundos			
08	Reportagem 05	A dinâmica dos ataques e o posicionamento do Hamas, do primeiro-ministro israelense e do presidente da Autoridade Palestina.	5 minutos e 34 segundos
09	Reportagem 06	O que é o Hamas e a origem dos conflitos na região.	3 minutos e 34 segundos
10	Reportagem 07	Explicação sobre a Guerra do Yom Kippur, as anexações de territórios e por que a data é simbólica e foi escolhida para o ataque recente.	3 minutos e 30 segundos
11	Reportagem 08	Repercussão do ataque entre os líderes de diferentes países.	3 minutos e 19 segundos
12	Passagem de bloco	Despedida aos três médicos assassinados no Rio de Janeiro e romarias do círio de	11 segundos

		Nossa Senhora de Nazaré em Belém do Pará.	
Bloco 3 – 10 minutos e 17 segundos			
13	Reportagem 09	Romarias que marcam as comemorações sobre o círio de Nossa Senhora de Nazaré, em Belém do Pará.	1 minuto e 58 segundos
14	Reportagem 10	Seca na região Norte e consequências para as comunidades ribeirinhas.	1 minuto e 54 segundos
15	Nota coberta	Atualização sobre as chuvas no estado de Santa Catarina.	38 segundos
16	Previsão do tempo	Quadro temático com a previsão do tempo para o dia	2 minutos e 3 segundos
17	Reportagem 11	Enterro dos três médicos assassinados na Barra da Tijuca, no Rio de Janeiro.	1 minuto e 59 segundos
18	Nota pé da reportagem e chamada para Fantástico	Anúncio de que a edição do Fantástico do domingo trará uma cobertura completa sobre o assassinato dos médicos no Rio de Janeiro.	1 minuto e 25 segundos
19	Passagem de bloco	Atualização sobre o conflito no Oriente Médio e a conquista da medalha de ouro no Mundial de Ginástica por Rebeca Andrade.	12 segundos
Bloco 4 – 8 minutos e 51 segundos			
20	Reportagem 12	Conquista da medalha de ouro pela ginasta Rebeca Andrade no Mundial de Ginástica Artística.	2 minutos e 54 segundos
21	Reportagem 13	Desempenho da seleção masculina de vôlei contra o time do Irã nas seletivas para os jogos olímpicos de Paris.	1 minuto e 45 segundos
22	Nota pé da reportagem e chamada para Esporte Espetacular	Anúncio da programação do Esporte Espetacular, com transmissões do jogo da seleção brasileira de vôlei e do Campeonato Mundial de Ginástica Artística.	52 segundos
23	Nota coberta	Resultado da partida entre Goiás e Bahia pelo campeonato brasileiro.	59 segundos
24	Link	Atualizações sobre o conflito e o número de mortos confirmados.	1 minuto e 39 segundos
25	Encerramento	Encerramento da edição e convite para acompanhar a cobertura sobre o conflito na edição do Fantástico.	37 segundos

* Reportagem mais extensa da edição.

Fonte: elaborado pela autora

A respectiva edição foi apresentada pelos jornalistas Rodrigo Boccardi (RB) e Mariana Gross (MG). Já na escalada, momento em que são apresentadas as manchetes do dia do telejornal, o conflito foi destaque: preencheu 40 do total de 52 segundos, como pode ser verificado na transcrição a seguir.

RB: Boa noite!

MG: Boa noite!

RB: O planeta em alerta. Numa ação sem precedentes, o grupo extremista Hamas surpreende Israel com um ataque com milhares de foguetes.

MG: Militantes armados invadem por terra cidades de Israel, matam e sequestram civis e militares.

RB: Em resposta, Israel declara guerra e bombardeia alvos na Faixa de Gaza.

MG: O número de israelenses e palestinos mortos passa de quatrocentos e oitenta. Milhares estão feridos, entre eles um brasileiro, que vive em Israel.

RB: Nossos repórteres mostram o drama de moradores e turistas em meio ao conflito.

MG: O mundo condena a ação dos extremistas. E o Brasil convoca uma reunião de emergência do Conselho de Segurança da ONU.

RB: Você vai ver também: A despedida aos três médicos assassinados no Rio de Janeiro.

MG: Romarias celebram o círio de Nossa Senhor de Nazaré em Belém.

RB: No mundial de ginástica, Rebeca Andrade conquista o ouro no salto.

MG: O Jornal Nacional está começando.

Esse já era um indicativo importante aos telespectadores do noticiário de que a cobertura sobre o tema se daria em diferentes frentes temáticas. O telejornal também manteve a proposta de trazer os temas factuais e mais densos sobre o conflito nos dois primeiros blocos da edição e uma atualização ao encerramento, após reportagens de cultura, tempo, polícia e esportes.

Para situar o telespectador sobre o acontecimento, a primeira reportagem do primeiro bloco, da jornalista Paola de Orte, com 4 minutos de duração, trouxe a reação dos israelenses moradores da cidade de Tel Aviv, ao serem pegos de surpresa no início da manhã com os ataques. Destaque para os sons das sirenes de alerta e das imagens de bombas, muitas delas registros amadores, feitos com celular. Até mesmo a repórter aparece no início da reportagem em uma gravação com o próprio celular e o fone de ouvido. Ela caminha no meio da rua buscando orientações sobre o que fazer diante dos ataques e a necessidade de buscar abrigo. A reportagem ainda traz o pronunciamento do primeiro-ministro israelense, Benjamin Netanyahu, garantindo que os atos não se repetiriam. E um retrospecto da crise política vivida por Israel após a eleição do primeiro-ministro. A reportagem é encerrada com

imagens noturnas e o depoimento de um israelense indo para casa ao fim do primeiro dia de conflito.

Já na cabeça da segunda reportagem, lida pelos apresentadores no estúdio, é ressaltada a informação de que o ataque sem precedentes do grupo Hamas levou o primeiro-ministro israelense a declarar também que Israel estava em guerra. E que o Itamaraty havia confirmado um brasileiro ferido após os ataques. A reportagem, conduzida pela repórter Mariana Aldano, direto da cidade de São Paulo, apresentou o brasileiro ferido, Rafael, que mora atualmente em Israel, mas é da capital paulista. Ela foi feita a partir de fotos enviadas para a equipe e do depoimento remoto de um amigo de Rafael, Felipe Jurek, que recebeu o pedido de ajuda e acompanhou o amigo no hospital. Nesse momento, após uma introdução ao tema, tem-se uma aproximação dos brasileiros ao conflito.

A terceira reportagem, por sua vez, seguiu com essa proposta ao trazer o relato de outros brasileiros que estavam na mesma festa em que Rafael foi ferido e alguns que moram há décadas em Israel e nunca tinham vivenciado um ataque como esse. A reportagem é iniciada com o vídeo do gaúcho Ranani Glazer, postado nas redes sociais quando ele ainda estava em um *bunker*. É informado que ele havia desaparecido após a publicação. E, dias depois, a morte dele foi confirmada pelo governo israelense. Além desse, há o relato de outros quatro brasileiros. Um deles, pai do DJ Alok, que tocava na festa atacada, deu depoimento apenas por áudio. Uma arte de tela foi montada com a foto dele e a transcrição do conteúdo. As demais captações, em vídeo, também foram remotas. Uma demonstração da instantaneidade buscada pelo noticiário em trazer os depoimentos no dia e a dificuldade de acesso presencial às fontes. Após os relatos dos brasileiros que vivem em Israel, também foi feita uma análise da dimensão do conflito e uma explicação histórica sobre a data escolhida para o ataque: um dia após os 50 anos da Guerra do Yom Kippur. O repórter Philippe Guedes entrevistou, de forma presencial, na cidade de São Paulo, três especialistas: um cientista político, um professor de Relações Internacionais da Universidade de São Paulo e a assessora do Instituto Brasil-Israel. Também foi ouvida, de forma remota, a presidente de uma organização não-governamental que ajuda brasileiros em Israel sobre o temor da escalada do conflito. E, pela primeira vez, foi feita uma referência ao povo palestino: o depoimento remoto do brasileiro Akram Affaneh, que vive há 30 anos na Cisjordânia e estava temendo retaliação. Destaque para o tempo da reportagem, de 6 minutos e 10 segundos de duração, a maior do bloco e também do telejornal.

A quarta e última reportagem do primeiro bloco do telejornal contou com duração de 3 minutos e 26 segundos e abordou o posicionamento do presidente Luiz Inácio Lula da Silva e de autoridades e entidades brasileiras sobre os ataques. Não foi feita nenhuma entrevista. A construção da reportagem se deu em off e arte na tela com as notas oficiais divulgadas pela internet e em perfis nas redes sociais. Além do pronunciamento de Lula, foram apresentados os posicionamentos do presidente do Senado, do presidente da Câmara, o comunicado oficial da Embaixada de Israel no Brasil, a nota da Confederação Israelita do Brasil e da Federação Israelita do Estado de São Paulo, além da declaração do presidente do Congresso Judaico Latinoamericano, Jack Terpins. A repórter Heloísa Torres fez o encerramento da reportagem, direto de Brasília, informando que o Ministério das Relações Exteriores estava monitorando a situação dos brasileiros: 14 mil que moram em Israel e 6 mil na Palestina. Desse total, 90 vivendo nas áreas do conflito. Também informou que a Embaixada do Brasil em Tel Aviv e o Escritório de Representação em Ramala estavam com atendimento 24 horas para pedidos de informações e de ajuda. E que o Itamaraty no Brasil instalou um plantão para atender ligações de familiares em busca de notícias.

A nota pé da reportagem reforçou que os contatos da embaixada e do plantão estavam disponíveis para acesso no portal G1. Já a passagem de bloco antecipou que o tema continuaria a ser abordado no bloco seguinte, para explicar aos telespectadores como foi a dinâmica dos ataques do grupo Hamas e como o mundo reagiu a eles.

O segundo bloco do noticiário, com duração de 16 minutos e 10 segundos, foi aberto com uma reportagem da correspondente internacional Ilze Scamparini, baseada em Roma. Como anunciado, além de recuperar a dinâmica do ataque, com imagens feitas pela população local, e dos treinamentos para a ação, divulgadas pelos militantes, a reportagem trouxe depoimento em vídeo do comandante do Hamas⁹, informando sobre o início e objetivo da operação e convocando palestinos para lutar. Na sequência, o primeiro pronunciamento público de Benjamin Netanyahu declarando guerra. A reportagem trouxe, então, informações sobre a fuga de famílias palestinas de Gaza com medo da reação israelense. Uma mulher palestina foi entrevistada, mas não foi identificada. Em seguida, foi mostrado o início do ataque israelense com aviões de guerra e o pronunciamento do presidente da Autoridade Palestina, Mahmoud Abbas, sobre o direito do povo palestino de se defender contra o terror dos colonos e das tropas de ocupação. O off final da reportagem

⁹ O vídeo foi gravado pelo Hamas, preservando a identidade do comandante, e tornado público.

explicava que o ataque ocorreu um dia após o aniversário de 50 anos da Guerra de Yom Kippur. Ilze Scamparini fez um encerramento, gravado em Roma, informando que líderes europeus publicaram declarações de apoio a Israel, condenaram os ataques que definiram como terroristas e reafirmaram o direito de defesa do país.

A sexta reportagem, com 3 minutos e 34 segundos, também foi feita por um correspondente internacional, Rodrigo Carvalho, que estava em Londres. Ela apresentou um conteúdo histórico e de contextualização sobre o grupo Hamas, do seu surgimento aos dias atuais. Assim, não foi feito uso de nenhuma entrevista. O repórter apoiou-se em imagens de arquivo, informações históricas e uma passagem que atualizava o posicionamento do governo britânico sobre o Hamas após o ataque. Nela, ele afirmava:

RC: Vários governos consideram que o Hamas é um grupo terrorista. É o caso dos EUA e da UE, além, claro, de Israel. Aqui no Reino Unido, vinte anos atrás, quando o grupo foi banido, foi feita uma distinção clara entre o braço militar e o braço político. Agora, o governo britânico trata considerar o Hamas como uma complexa, mas única organização terrorista.

Na sequência, mais uma reportagem histórica. Produzida pela correspondente internacional Carolina Cimenti, em Nova York, contou com 3 minutos e 30 segundos de duração e trouxe a contextualização sobre a Guerra do Yom Kippur, em que Síria e Egito atacaram Israel, e como esse conflito teve desdobramentos no ataque do Hamas, uma vez que permanece a disputa pelos territórios da Faixa de Gaza, Cisjordânia e Jerusalém Oriental na região. Foi mais uma produção sem entrevistas, apenas com levantamento de imagens e informações históricas e passagem da repórter.

A última reportagem do segundo bloco do telejornal trouxe a repercussão do ataque entre os líderes de diferentes países. Feita pela repórter Sandra Coutinho, correspondente internacional em Nova York, mostrou o pronunciamento em coletiva de imprensa do presidente dos Estados Unidos, Joe Biden. A reportagem apresentou ainda o pronunciamento de líderes na internet e nas redes sociais, como foi o caso do primeiro-ministro do Reino Unido, Rishi Sunak, do presidente francês Emmanuel Macron, e do primeiro-ministro da Alemanha, Olaf Scholz. Também foi mencionado em off que países da Europa como Itália, Polônia, Suíça, República Tcheca, Áustria, Bélgica e Grécia se manifestaram a favor de Israel. Foi destacado o posicionamento da presidente da Comissão Europeia, Ursula von der Leyen, que chamou o ato de puro ataque de terrorismo. E do

presidente da Turquia, Recep Tayyip Erdogan, que condenou os ataques terroristas e pediu o fim da violência. Por fim, foram apresentadas as manifestações de apoio ao Hamas, pela Arábia Saudita e pelo Irã. E a informação de que o presidente da Autoridade Palestina, Mahmoud Abbas, conversou com o Secretário de Estado americano e afirmou que injustiças contra os palestinos teriam levado ao conflito. No encerramento, a repórter, direto de Nova York, informou que o Brasil havia convocado uma reunião de emergência do Conselho de Segurança da Organização das Nações Unidas (ONU) para o dia seguinte.

Após a oitava reportagem sobre o conflito, a passagem de bloco, que encerrou a segunda parte do noticiário e anunciou o que os espectadores acompanhariam no seguinte, indicou que haveria uma mudança temática. Foram indicados dois outros assuntos: a despedida aos três médicos assassinados no Rio de Janeiro e as romarias que celebravam o círio de Nossa Senhora de Nazaré em Belém do Pará.

No terceiro bloco do telejornal, com 10 minutos e 17 segundos, não houve nenhuma menção ao conflito. A reportagem que abriu o bloco foi sobre as quatro romarias que marcaram as comemorações do círio de Nossa Senhora de Nazaré na cidade de Belém, no Pará, com 1 minutos e 58 segundos. Em seguida, uma reportagem sobre a seca na região Norte do país abordou as consequências do fenômeno para comunidades ribeirinhas, com 1 minuto e 54 segundos de duração. O material seguinte foi uma nota coberta, de 38 segundos, com a atualização das chuvas no estado de Santa Catarina. Essa foi uma conexão proposital para anunciar o quadro da previsão do tempo, com 2 minutos e 3 segundos, que veio na sequência e foi o material mais extenso do bloco. Após a previsão do tempo, foi exibida a reportagem sobre a despedida dos três médicos que foram assassinados na Barra da Tijuca, zona oeste do Rio de Janeiro, confundidos com integrantes de uma milícia. O material teve duração de 1 minuto e 59 segundos. Uma nota pé da reportagem, combinada com uma chamada para a edição do Fantástico, anunciou que uma cobertura completa sobre o caso seria exibida na edição de domingo, com duração de 1 minuto e 25 segundos. Por fim, o encerramento do bloco e anúncio do intervalo, com 14 segundos de duração, antecipou os assuntos a serem abordados no encerramento da edição: informações atualizadas sobre o conflito no Oriente Médio e a conquista da medalha de ouro pela ginasta Rebeca Andrade no Campeonato Mundial de Ginástica Artística.

O último bloco da edição, o menor em comparação aos demais, contou com 8 minutos e 51 segundos e foi composto em sua maioria por materiais sobre esporte. Ele foi aberto com uma reportagem de 2 minutos e 54 segundos sobre a conquista da medalha de

ouro pela ginasta Rebeca Andrade no Campeonato Mundial de Ginástica Artística. A reportagem seguinte foi sobre uma partida da seleção brasileira masculina de vôlei contra a iraniana, em disputa de vaga para as Olimpíadas de Paris. A duração foi de 1 minuto e 45 segundos. Uma nota pé da reportagem, combinada com a chamada do Esporte Espetacular, anunciava que o jogo do domingo da seleção brasileira de vôlei contra a Itália e o desempenho de Rebeca Andrade ao vivo na competição de ginástica seriam exibidos no programa, com 52 segundos de duração. O último material de esportes foi uma nota coberta sobre a partida entre Goiás e Bahia pelo campeonato brasileiro, com 59 segundos.

O último material da edição foi a entrada ao vivo da correspondente internacional Sandra Coutinho, direto de Nova York, para trazer atualizações sobre o conflito. Durante 1 minuto e 39 segundos, a repórter informou sobre bombardeios no sul de Israel e na faixa de Gaza, trouxe fatos do dia, manifestações de apoio a Israel e atualizou o número de mortos, tanto de israelenses quanto de palestinos. A fala dela foi interrompida por problemas técnicos na transmissão.

No encerramento da edição, o apresentador Rodrigo Boccardi esclareceu o problema técnico e indicou que o jornalismo da Globo continuaria acompanhando a situação em Israel, com cobertura especial na edição do dia seguinte no programa Fantástico. Ele e Mariana Gross se despediram do público.

Considerações finais

A partir da organização temática da edição do Jornal Nacional de 07 de outubro de 2023, evidencia-se que o telejornal mantém o endereçamento junto ao telespectador de ser responsável por trazer um recorte não só do que acontece no Brasil, mas no mundo. E o impacto ou a repercussão de um determinado fato para o Brasil e para os brasileiros. Os dois primeiros blocos do telejornal foram dedicados ao conflito: a reportagem mais extensa da edição era a que trazia a conexão com os brasileiros, bem como informações iniciais do ataque, no primeiro bloco; e os materiais de contextualização ou históricos, dos correspondentes internacionais, no seguinte.

Outro ponto importante é que houve a preocupação com a contextualização histórica sobre as décadas de conflitos entre israelenses e palestinos, o que reforça o pacto estabelecido com o público de o conteúdo do Jornal Nacional buscar a imparcialidade. No entanto, ainda que tenham sido retratados os pronunciamentos oficiais do presidente da Autoridade

Palestina, nas reportagens que abordaram especificamente o ataque de outubro de 2023, só foram entrevistados dois civis palestinos, um brasileiro que vive na Cisjordânia e uma mulher que não foi identificada. Houve discrepância considerável no número de fontes palestinas e israelenses entrevistadas e esse é um ponto que merece uma análise aprofundada.

A arquitetura da informação seguiu o princípio de apresentar as notícias mais quentes no início do telejornal e os assuntos mais leves, como o esporte, no encerramento. Ainda assim, o último material foi uma entrada ao vivo da correspondente internacional em Nova York, endereçando ao telespectador o quanto o telejornal estava acompanhando minuto a minuto os desdobramentos do conflito, mesmo com a diferença de fuso horário, e poderia ser uma fonte confiável para a obtenção de informações checadas e atualizadas.

Os repórteres no local dos fatos também são uma marca de endereçamento do Jornal, que enaltece a função do repórter e o compromisso de apuração da informação do noticiário. Nesta edição, foi evidente a tentativa de mostrar o acontecimento a partir do olhar da repórter Paola de Orte, que estava em Tel Aviv, na reportagem que abriu a edição. As reportagens produzidas pelos correspondentes internacionais em Nova York, Roma e Londres tiveram o mesmo objetivo. No Brasil, as reportagens em Brasília e em São Paulo buscaram trazer conexão com o tema abordado nas reportagens: a resposta do governo brasileiro e a situação de brasileiros da capital paulista que vivem em Israel, mantendo uma priorização recorrente do eixo Rio - São Paulo – Brasília, como apontado em estudos anteriores. Ainda assim, nessa edição, destacam-se duas reportagens sobre a região Norte do país: a seca no Amazonas e o cívrio de Nazaré no Pará.

Com a maior parte do noticiário dedicado ao conflito, aproximadamente 35 minutos de um total de 52, o Jornal Nacional reforçou o compromisso estabelecido com o público de trazer um recorte instantâneo, porém aprofundado, de um fato internacional mesmo em uma edição de sábado, quando há plantões das equipes de trabalho. Além disso, ao fim da edição, reforçou o compromisso de apuração permanente sobre o confronto em outros programas jornalísticos da emissora, convocando os telespectadores a acompanhar. Assim, para ter um maior detalhamento do modo de endereçamento do telejornal sobre a temática, faz-se necessária uma análise ampliada das edições que se seguiram.

REFERÊNCIAS

BRUNSDON, Charlotte. **Everyday television**: “nationwide”. London: British Film Institute, 1978.

ELLSWORTH, Elizabeth. Modos de endereçamento: uma coisa de cinema; uma coisa de educação também. In: SILVA, Tomaz Tadeu da (Org.). **Nunca fomos humanos – nos rastros do sujeito**. Belo Horizonte: Autêntica, 2001. p. 7-76.

GOMES, Itania Maria Mota. Estabilidade em fluxo: uma análise cultural do Jornal Nacional, da Rede Globo. In: GOMES, Itania Maria Mota (Org.). **Análise de Telejornalismo: desafios teórico-metodológicos**. Salvador: EDUFBA, 2012, p. 39-58.

GOMES, Itania Maria Mota. (Org.). **Gêneros televisivos e modos de endereçamento no telejornalismo**. Salvador: EDUFBA, 2011.

GOMES, Itania Maria Mota. Questões de método na análise do telejornalismo: premissas, conceitos, operadores de análise. **E-compós**, Brasília, v. 8, 2007.

GOMES, Itania Maria Mota. Telejornalismo de qualidade: pressupostos teórico-metodológicos para análise. **E-compós**, Brasília, v. 6, 2006.

GOMES, Itania Maria Mota. Modo de Endereçamento no Telejornalismo do Horário Nobre Brasileiro: o Jornal Nacional, da Rede Globo de Televisão. In: **Anais do XXVIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação**. Rio de Janeiro/RJ, 05 a 09 de setembro de 2005. Disponível em: www.portcom.intercom.org.br/pdfs/74277217742772103772621605140235486090.pdf. Acesso em: 05 dez. 2023.

GOMES, Itania Maria Mota. **Efeito e Recepção: a interpretação do processo receptivo em duas tradições de investigação sobre os *media***. Rio de Janeiro: E-Papers Serviços Editoriais, 2004.

GOMES, Itania Maria Mota; MENEZES, Mariana de Oliveira. O pacto sobre o papel do jornalismo nos quatro telejornais diários da TV Globo. **Animus**, Santa Maria/RS, v. 13, 2008.

HARTLEY, John. **Understanding News**. London: Methuen, 1982.

MAIA, Jussara Peixoto. **Do telejornal ao programa jornalístico temático: Jornal Nacional e Globo Rural - uma relação de gênero e de modo de endereçamento**. Dissertação (Mestrado em Comunicação e Cultura Contemporânea) – Faculdade de Comunicação, Universidade Federal da Bahia. Salvador, 2015.

MORLEY, David. **The ‘Nationwide’ Audience: Structure and Decoding**. London: British Film Institute, 1980.

MORLEY, David; BRUNSDON, Charlotte. **The Nationwide Television Studies**. London: Routledge, 1999.

MORLEY, David; BRUNSDON, Charlotte. **Everyday Television: “Nationwide”**, London: British Film Institute, 1978.

ROCHA, Simone Maria; SANT'ANA, Guilherme Antônio. Modos de endereçamento e gênero televisivo: proposta metodológica para análise da televisão como forma cultural. In: BRAGA, José Luiz; LOPES, Maria Immacolata Vassalo de; MARTINO, Luiz Claudio. (Org.). **Pesquisa empírica em comunicação**. São Paulo: Paulus, 2010, p. 361-379.

BIOGRAFIA DA AUTORA

LEIRE BEVILAQUA

Doutora em Comunicação e mestra em Televisão Digital pela Unesp Bauru. É professora dos cursos de Jornalismo e Publicidade e Propaganda do Centro Universitário Sagrado Coração - Unisagrado. Desde 2009 atua como jornalista na TV Unesp em Bauru.

E-mail de contato: leire.bevilaqua@unesp.br